

EDITORIAL, RT V 8, N 1-2

É com muita satisfação que publicamos o presente número duplo da RT, v 8, n 1 e 2, cujo Qualis CAPES do período 2017-2020, foi **A 4**. Este é o primeiro resultado do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, Edital 2022, concedido pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD) que consistiu na contratação de uma monitora de pós-graduação pelo período de um ano – Ana Carolina Pires Félix da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Música da ECA USP – e de uma monitora de graduação pelo período de um ano – Lara Eloísa dos Santos Oliveira, aluna de graduação do DM FFCLRP.

Ana e Lara são agora editoras convidadas que participaram ativamente desta edição, criando estratégias de divulgação do nosso trabalho nas redes sociais, além de leituras e seminários sobre editoração e crítica acadêmica, e de atuarem no acompanhamento das submissões, desde a escolha dos avaliadores em duplo cego até o contato com os autores, revisão dos textos e envio para layout – que é a rotina do trabalho editorial.

Este número traz uma hipótese inédita de Ceccon et al. – quase um trabalho de detetive! – ao buscar possível contato entre as ideias de Herder e de Domingos Caldas Barbosa no âmbito da canção popular. Em seguida, Schmidt discute as questões que envolvem o ensino coletivo da percussão tais como: diversidade de instrumentos, técnicas, ritmos, resgate e valorização da cultura popular de um contexto específico, com o objetivo de apresentar escopo teórico, discutindo metodologias, complexidade multiinstrumental e questões socioculturais.

O ensino musical de bebês, em escolas públicas municipais de São Sebastião do Paraíso (MG) é apresentado na pesquisa-ação de Mão, em que são levantados os desafios e a viabilidade de tal proposta.

Oliveira expõe as “curvas do saxofone”, na música dançante do Norte e do Nordeste do país, em que imagens – muitas vezes beirando o erotismo – constroem uma narrativa de amor, paixão e sensualidade.

Arruda e Gonçalves Junior identificam e compreendem os processos educativos na construção e no aprendizado do pifano, num projeto para crianças na periferia de São Carlos (SP).

Genari et al. Trazem a público a transcrição da *Paulistana n. 2*, de Cláudio Santoro, para violão e violão “Brahms”, descrevendo e discutindo todo o procedimento empregado e as adaptações necessárias, comparando com o texto original, transportando para o universo violonístico a poética de Santoro e enriquecendo-a com os recursos possíveis nas cordas dedilhadas e rasgueadas.

Lima reflete sobre a performance musical à luz das ideias de Benjamin, Cook e Wiora, numa perspectiva de considerar a performance como um ato criador e não mera “interpretação” ou “execução” do texto escrito, em direção à ideia de performance “como obra”. Graciano, “[n]uma análise predominantemente autobiográfica” aborda a construção da identidade dos músicos pretos paulistanos e discute também o racismo estrutural.

Silva revisita a *summa musicae* de Béla Bartók (WIORA, 1965, p.177), o *Microcosmos*. Aqui, o autor apresenta suas origens e sua contextualização histórica. O artigo passa também pela crescente importância do piano, já apontada por Max Weber:

Sua [do piano] atual posição imperturbável baseia-se na universalidade de sua utilização para a apropriação doméstica de quase todo o patrimônio da literatura musical, na imensa abundância de sua própria literatura e, finalmente, na sua especificidade como instrumento universal de acompanhamento e aprendizagem. Como instrumento de aprendizado ele substituiu a cítara antiga, o monocórdio, o órgão primitivo e a *vielle* das escolas monacais; como

instrumento de acompanhamento o aulos da Antiguidade, o órgão e os instrumentos de cordas primitivos da Idade Média, e o alaúde da época da Renascença; como instrumento de diletantes dos estratos sociais superiores a cítara da Antiguidade, a harpa do Norte e o alaúde do século XVI. Nossa educação exclusivamente harmônica da música moderna é, em essência, devida inteiramente a ele (In WEBER, Max. *Os fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 149).

Ana Carolina Pires Félix da Silva, ECA USP (Editora Convidada,
bolsista ABCD)

Lara Eloísa dos Santos Oliveira, DM FFCLRP USP (Editora
Convidada, bolsista ABCD)

Marcos Câmara de Castro, DM FFCLRP USP, ECA USP
(Editor-gerente)